

## **Pandemia da Covid-19 na Folha de São Paulo: agendamento midiático e enfrentamento à fake news.<sup>1</sup>**

Luiz Manoel PEREIRA FILHO<sup>2</sup>

Sandra Raquew dos Santos AZEVEDO<sup>3</sup>

Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB

### **RESUMO**

Esse artigo resulta de um trabalho de pesquisa desenvolvido no Observatório do Jornalismo no Semiárido que teve por objetivos analisar as estratégias de enfrentamento às *fake news* por parte de instituições de saúde. Nesse contexto, observamos analiticamente a cobertura da imprensa nos seis primeiros meses da pandemia do coronavírus no Brasil. Aqui, particularmente, nos debruçamos sobre o agendamento midiático do Jornal Folha de São Paulo. Nosso intuito é identificarmos a atualização dos tópicos de agendamento midiático da Covid-19, no período de chegada ao Brasil, e a ação de entes governamentais e instituições de saúde pública para combater e superar a pandemia. Fazemos aqui, o levantamento das fontes primárias que se fazem presentes no tocante à noticiabilidade sobre a Covid-19, o que nos ajuda a melhor perceber a cobertura especializada no campo da saúde e a contribuição da imprensa na superação da pandemia no país. Diante do problema da disseminação sistemática de *fake news*, que se tornou estrutural na crise sanitária da Covid-19, consideramos a importância do papel da imprensa em reforçar as práticas de noticiabilidade com base nas evidências científicas. Por isso, consideramos relevante observar e refletir sobre a rotina de cobertura e o aprendizado cotidiano sobre a própria pandemia advindo das autoridades em saúde pública, entre elas, a Organização Mundial de Saúde. Identificamos, ainda aqui nesse levantamento, os profissionais de imprensa como jornalistas especializados na cobertura em saúde. Diante da expressão da Folha dentro e fora da internet, nesta pesquisa, elegemo-la como objeto de estudo e análise. O tema escolhido foi a cobertura jornalística da pandemia da Covid-19. Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizamos a Análise de Conteúdo como método principal. A investigação, então, seguiu os seguintes passos: a definição dos objetivos da análise; a criação de um formulário de codificação e categorização das reportagens; a constituição do corpus de reportagens; a seleção dos resultados e as inferências dos resultados. Uma vez definidos os objetivos da pesquisa, mencionados anteriormente, o recorte temporal a ser analisado, entre fevereiro e julho de 2020, e elegido o gênero reportagem como unidade de registro, partimos a construção do formulário digital, no *Word*, para a codificação e categorização e assim constituirmos o *corpus*. A partir da categorização e dos critérios de investigação estabelecidos, partimos para a busca no portal online da Folha de São Paulo. Ao analisarmos o período entre 01 de fevereiro e 31 de julho de 2020, definimos um *corpus* da investigação de 166 reportagens. Por se tratar de uma doença em escala global e percorrendo as reportagens selecionadas, é possível notar que a grande maioria das reportagens está relacionada a

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na IJ 1 – Jornalismo do XXII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 18 a 20 de maio de 2022.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 4º. semestre do Curso de Jornalismo do CCTA-UFPB, email: luiz.filho@academico.ufpb.br.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo da Universidade Federal da Paraíba; e-mail: sandra.azevedo@academico.ufpb.br

editoria de saúde que, na Folha, recebe o nome de Equilíbrio e Saúde. Ao total foram 147 publicações. Neste primeiro momento da cobertura sobre a Covid-19, a Folha de São Paulo direcionou sua atenção ao que se pesquisava inicialmente sobre a doença, uma vez que era desconhecida não só pelo público, mas também pela ciência. O principal tópico do agendamento do veículo, então, foi a ênfase nas pesquisas. 78 reportagens foram categorizadas nesse tópico. O segundo tópico do agendamento da Folha foi o da ênfase na prevenção à doença. Foram 28 reportagens voltadas à prevenção a Covid-19. O terceiro principal tópico do agendamento foi o da ênfase no combate a fake news. Foram 15 reportagens. Como um reflexo direto do tópico de agendamento principal trabalhado pela Folha durante o período inicial da pandemia, o de ênfase nas pesquisas, foi possível perceber que os cientistas e professores aparecem como a maioria das fontes primárias e especializadas presentes nas reportagens, representado 50,4% do total das fontes. Além das fontes, buscamos levantar os principais jornalistas que cobriram o avanço da pandemia no período estabelecido. Pudemos identificar também as biografias descritas no próprio portal da Folha sobre cada um dos jornalistas. É notório que os profissionais já possuíam uma experiência na comunicação em saúde e em ciência. Cláudia Colluci, que assina 26 das 166 reportagens, a principal repórter da pandemia nesses primeiros 6 meses de cobertura, já possuía pós-graduação em ciência e gestão de saúde. A pandemia que alterou drasticamente nosso modo de vida, alterou também nosso modo de consumir informação. A enxurrada de notícias e publicações sobre o tema, gerou incertezas e potencializou a relevância da cobertura do tema. O ambiente da internet foi palco de orientação, mas também de desinformação. Por isso, nosso insight em pesquisar de que forma os veículos de mídia, neste trabalho, especificamente, como a Folha de São Paulo atuou na linha de frente dessa batalha contra a proliferação do vírus da Covid-19, não só levando as informações de pesquisas sobre o tema, mas também educando a população sobre os cuidados a serem tomados. E diante do problema da desinformação, alumando o debate com informações baseadas em fontes especializadas e verificáveis pela ciência. Em nosso estudo, fica visível como a ciência foi norteadora do agendamento sobre a Covid-19 na Folha de São Paulo. Desde a construção das reportagens por jornalistas que já possuíam experiência em cobrir temas ligados a saúde e a ciência, até a utilização de cientistas e professores pesquisadores de universidades públicas e privadas como as principais fontes especializadas sobre o assunto, e o esforço de atualização das descobertas feitas sobre o vírus e sobre a doença relacionado às pesquisas desenvolvidas nos primeiros meses de pandemia. Pesquisar as estratégias de construção da consciência social sobre a Covid-19 não foi um trabalho simples e fácil. Existiram muitos desafios no desenvolvimento de instrumentos de pesquisa ao mesmo tempo que víamos a situação se agravar no país, com perdas de vidas distantes e próximas, e com o alastramento do problema da desinformação e das fake news tão qual o próprio vírus. Por isso, destacamos o esforço coletivo para construção desse trabalho em rede e dentro do Observatório do Jornalismo no Semiárido. As adversidades potencializadas pela Covid-19 requerem ainda mais análises e investigações, esta pesquisa é uma das que buscou deslindar o comportamento da mídia diante de um cenário de crise como o da pandemia. A partir de nossa análise outros problemas se colocam e pedem por novos estudos. Fica, então, nosso incentivo para o desenvolvimento de pesquisa e pela promoção da ciência principalmente na universidade pública, que como mostra nossa análise, construiu o caminho para o combate a desinformação através da educação.

**PALAVRAS-CHAVE:** agendamento midiático; pandemia; folha de São Paulo; fake news.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

LOURENÇO, Denise. *Teorias da comunicação*. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A., 2016.

LUNDGREN, Regina E.; MCKIN, Andrea H.. **Risk communication: a handbook for communicating environmental, safety, and health risks**. Hoboken: John Wiley & Sons Inc., 2018.

MAGALHÃES, Davi de Castro de. **Agenda-setting e Internet: tendências e perspectivas de pesquisa**. 2014. 149 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Comunicação, Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15600/1/2014\\_DavideCastrodeMagalhães.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/15600/1/2014_DavideCastrodeMagalhães.pdf). Acesso em: 20 jan. 2022.

MCCOMBS, Maxwell. **A Teoria da Agenda: a mídia e a opinião pública**. Petrópolis: Vozes, 2009.

ROSS, José de Ribamar; SAFÁDI, Marco Aurélio Palazzi; MARINELLI, Natália Pereira; ALBUQUERQUE, Layana Pachêco de Araújo; BATISTA, Francisca Miriane de Araújo; RODRIGUES, Malvina Thais Pacheco. **Fake News e Infodemia em tempos de COVID-19 no Brasil: indicadores do Ministério da Saúde**. REME - Rev Min Enferm. 2021. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/remef.org.br/pdf/e1381.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2022.

SANTOS, Nina. **Agendamento e Twitter: um estudo exploratório**. In: RIBEIRO, J.C., FALCÃO, T., and SILVA, T. orgs. *Mídias sociais: saberes e representações* [online]. Salvador: EDUFBA, 2012. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/hcmrr/pdf/ribeiro-9788523217341-13.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2022.

PARVANTA, Claudia; BASS, Sarah Bauerle. **Health communication: strategies and skills for a new era**. Burlington: Jones & Bartlett Learning, 2020.

SCHIAVO, Renata. **Health communication: from theory to practice**. 2. ed. São Francisco: Jossey-Bass, 2014.

THOMAS, Richard K.. *Health communication*. New York: Springer Science+Business Media, Inc., 2006.